

Sobe a Quinze Mil o Número de Marceneiros em Greve (Leia na 5a. Pág.)

Flagrantes

Resposta a Pena Botc

A serinadas musicas do Pena Botc, antes do inicio dos protestos, despejou-se avião sobre o campo de São Cristóvão, com milhares de balas de provocação anti-comunista. Poucos minutos depois nem um só dos paraguaios que estavam dentro interiou os milhares de trabalhadores presentes apinhavam-nos e rasgavam-nos em numerosos pedaços.

A polícia foi contida

Foi enorme a apurada pacificidade. Grupos de despedidos se reuniram postaram-se em torno do Campo e nas esquinas vizinhas tentando impedir os operários que se dirigiam à concentração. Nada conseguiram, porém. Os trabalhadores impediram que a polícia do General Antônio provocasse desordens.

Saudação a Barthé

Em das orações da manifestação saudou o líder comunista paraguaio, Odbúlio Barthé, cuja chegada ao Brasil, para participar da manifestação de Assunção, estava noticiada para o mesmo dia. Durante alguns minutos a multidão cantou, ritmadamente, cantado — Barthé, Barthé...

Era a saudação dos trabalhadores brasileiros ao bravo combatente anti-imperialista. Era uma expressão calorosa de internacionalismo proletário.



Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR
ANO VI — RIO DE JANEIRO, 3.º FEIRA, 4 DE MAIO DE 1954 — N.º 1790

VINTE MIL TRABALHADORES REUNIRAM-SE NO CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO



RESPOSTA À DEMAGOGIA PATRONAL DE VARGAS



Obdúlio Barthé com sua esposa, d. Helena Barthé, e os dois filhos do casal, Rosa e Félix, no hotel onde se encontram sob custódia.

OBDÚLIO BARTHE PASSA PELO RIO

POR INTERMÉDIO DA IMPRENSA POPULAR AGRADECE AOS QUE LUTARAM POR SUA LIBERTAÇÃO — REFERÊNCIA A UMA SAUDAÇÃO DO P.C.B. — BELEGUINS DE VARGAS E CHAVEZ TENTAM SEQUESTRÁ-LO AO DESEMBARCAR

OBDÚLIO BARTHE chegou ao Rio de Janeiro no sábado à noite, dia 1º de maio. As dez horas da manhã, havia deixado o porto de Assunção. Viajou acompanhado de sua esposa, D. Helena Barthé, e dos seus filhos Rosa e Félix. Na tarde de sábado, seus amigos da Comissão Brasileira Pró-Liberdade de Barthe foram ao aeroporto do Galeão apresentar-lhe as boas vindas; mas Barthe viajava num avião comercial e a direção do Paraguai tomava providências em conexão com o governo de Vargas, para impedir as manifestações de regresso do povo brasileiro. O avião que trouxe Barthe desceu no Santos Dumont. O Itamarati colaborou, fazendo-no no encerramento da li-

berdade do líder nacional paraguaio. Veio um policial do Uruguai, segundo Barthe. Aqui foi o mesmo entregue à polícia política de Getúlio, sempre com a participação de diplomatas paraguaios da Embaixada do Paraguai. Obdúlio Barthe protestou desde os primeiros instantes contra a tentativa de sequestro. Foi levado num automóvel para um hotel nas proximidades da polícia. Imagina-

vam as autoridades de Chavez, com o apoio do Itamarati e da polícia, ocultar a passagem de Barthe pelo Rio de Janeiro. Que isto era impossível, logo ficou provado. Anteontem à noite mesmo, Barthe era visitado por membros da Comissão Brasileira que lutou pela sua liberdade.

PALAVRAS DE BARTHE

Ontem, membros da Comissão Brasileira almoçaram no hotel em companhia de Barthe e sua família. Depois, o líder paraguaio atendeu a alguns representantes da imprensa.

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

leira Pró-Liberdade de Barthe foram ao aeroporto do Galeão apresentar-lhe as boas vindas; mas Barthe viajava num avião comercial e a direção do Paraguai tomava providências em conexão com o governo de Vargas, para impedir as manifestações de regresso do povo brasileiro. O avião que trouxe Barthe desceu no Santos Dumont. O Itamarati colaborou, fazendo-no no encerramento da li-

berdade do líder nacional paraguaio. Veio um policial do Uruguai, segundo Barthe. Aqui foi o mesmo entregue à polícia política de Getúlio, sempre com a participação de diplomatas paraguaios da Embaixada do Paraguai. Obdúlio Barthe protestou desde os primeiros instantes contra a tentativa de sequestro. Foi levado num automóvel para um hotel nas proximidades da polícia. Imagina-

se que a organização, a unidade e a luta dos trabalhadores determinaram, finalmente, a fixação do salário-mínimo em 2.400 cruzeiros para esta Capital e também em 100 por cento sobre os níveis vigentes nas demais re-

giões.

É uma vitória expressiva da classe operária, que bem mostra o valor da unidade de suas fileiras e da firmeza na defesa de suas reivindicações. Não faltaram ameaças, campanhas sordidas pela imprensa e manobras protelatárias dos diversos órgãos governamentais para impedir a elevação de 100 por cento no salário-mínimo. Mas todos esses obstáculos foram levados de vencida pela luta unitária dos trabalhadores que chegaram, em centros como Rio Grande do Sul e São Paulo, a levantar a idéia da greve total de protesto se os níveis propostos pelas Comissões de Salário-Mínimo não fossem decretados até 1º de Maio.

Nos estudos elaborados para o aumento do salário-mínimo, as comissões competentes designadas para tal fim pelo Ministério do Trabalho, já conheciam que os níveis fixados não levam em conta o aumento do custo de vida no período da elaboração das tabelas, que se prolongou por vários meses. Muitos meses se passaram depois que as Comissões de Salário-Mínimo elaboraram essas tabelas e nos quais a custa da vida não cessou de aumentar vertiginosamente. Isto quer dizer que, se as tabelas de salário-mínimo fossem elaboradas levando em conta o custo da vida no mês de maio, seriam bastante mais elevadas. Pois bem, não satisfez com esta redução real dos níveis fixados, Vargas deu uma larga prazo de mais de dois

Dentro dos muros do quartel os soldados gritavam:
**VIVA O 1º DE MAIO!
QUEREMOS COMIDA!**
Leia na 6.ª página detalhes da grande manifestação do 1º de Maio



E Agora: Congelamento Dos Preços

Fala à IMPRENSA POPULAR o sr. Demistóclides Baptista, presidente da Comissão Intersindical — O novo salário-mínimo deve ser aplicado imediatamente — "A luta não se interromperá", afirma o conhecido dirigente sindical

— A fixação do salário-mínimo em 2.400 cruzeiros foi sem dúvida uma grande vitória dos trabalhadores, cuja importância não pode ser subestimada. E só foi conseguida graças à empolgante campanha encetada nos sindicatos pela fixação dos níveis considerados impres-

cindíveis para a subsistência do trabalhador.

Com esta declaração o sr. Demistóclides Baptista, presidente do Sindicato dos Ferroviários e da Comissão Pró-Salário-Mínimo, iniciou a entrevista que ontem nos concedeu, acrescentando a seguir:

— O amplo movimento de massas em torno da Comissão que presidiu derrotou os pareceres dos "técnicos" a serviço dos patrões bem como a oposição do ministro da Fazenda. Isso constitui sem dúvida um apreciável

avanço.

— Entretanto — prossegue Demistóclides Baptista — há um detalhe que causa preocupação: o governo não pode anular todo esse esforço. E' o prazo de 60 dias que o governo fixou para sua vigência. Aproveitando-se disso, os comerciantes e industriais poderão provocar uma alta tremenda no custo de vida, que tornará extremamente irrisório o nível de 2.400 cruzeiros. Além de ter esta válvula de escape, a fixação do salário-mínimo não veio acompanhada do reivin-

dicado o prometido congelamento dos preços. O resultado disso é que, se os trabalhadores não agirem, quando os 2.400 cruzeiros entrarem em vigor, serão tanto ou mais insuficientes em relação ao custo de vida que os 1.200 cruzeiros anteriores.

Ele completou sua argumentação:

— Há necessidade de ex-

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

Retratos de Prestes Na Praça Vermelha

MOSCOW, 2 (I.P.) — Conduzidos pelos milhões de manifestantes que participaram do grande desfile na Praça Vermelha, vieram os retratos de líderes comunistas de diferentes países. Entre os retratos de líderes comunistas estrangeiros nota-se, assim, os de Thorez, Togliatti, Luiz Carlos Prestes, Dolores Ibárruri e de outros dirigentes comunistas e operários. (Leia na 5.ª página, notícias do 1º de Maio em Moscou).

Por Causa da Negociata do Morro de Sto. Antônio

Tumulto e sessão suspensa na Câmara Municipal — Quanto vão levar o prefeito e seus cúmplices na despudorada compra à Sta. Fé

O vereador Aristides

Saldanha anunciou ontem na Câmara Municipal que denunciaria em próxima sessão toda negociação do Metropolitano e do Morro de Sto. Antônio, citando os nomes dos vereadores nela envolvidos. Essa declaração provocou tal balbúrdia que foi suspensa a sessão.

O líder da bancada comunista disse isto em aparte ao Sr. Luiz Paes Leme, atual líder do pre-

feito na Câmara e que pretende abocanhar uma boa parte dos 100 milhões de cruzeiros que vão ser distribuídos pelo Sr. Dulcídio Cardoso para consumar a immoralidade.

A negociação está sendo feita da seguinte maneira: Para a construção do metrô será necessário a demolição do Morro de Santo Antônio. A companhia Santa Fé, concessionária do morro, receberá da Prefeitura uma indenização de 200 milhões de cruzeiros. Mais de 100 desses 200 milhões serão distribuídos entre o próprio Prefeito e seu grupo. O coronel Dulcídio Cardoso, em pessoa, receberá 30 milhões. Para encobrir a negociação a companhia está sendo transformada em sociedade por ações ao portador e as ações, no valor da parte que cabera a cada um no roubo, serão entregues ao Prefeito e seus sócios.

A maioria dos vereadores submissos ao governo, além de receberem a sua parte nos 200 milhões terão distribuídos entre si os 6.000 empregos que serão criados com o projeto da Superintendência do Metropolitano. O Superintendente será o próprio sr. Luiz Paes Leme, que abandonou a oposição para ser líder governista em troca desse emprego. Este vereador já ganhou da Prefeitura um barco de pesca no valor de algumas centenas de milhares de cruzeiros.

Agora já se pronunciaram contra o projeto de negociação 17 vereadores. Lideram o movimento o vereador comunista Aristides Saldanha e o sr. Paulo Areal, sendo seguidos pelos dissidentes do PSD, udenistas e vereadores do PR.

OUTRO DIRETÓRIO ESTADUAL DA LIGA DA EMANCIPAÇÃO

(Leia na quinta página)

UMA VITÓRIA QUE DEVE SER ASSEGURADA

A organização, a unidade e a luta dos trabalhadores determinaram, finalmente, a fixação do salário-mínimo em 2.400 cruzeiros para esta Capital e também em 100 por cento sobre os níveis vigentes nas demais re-

giões.

É uma vitória expressiva da classe operária, que bem mostra o valor da unidade de suas fileiras e da firmeza na defesa de suas reivindicações. Não faltaram ameaças, campanhas sordidas pela imprensa e manobras protelatárias dos diversos órgãos governamentais para impedir a elevação de 100 por cento no salário-mínimo. Mas todos esses obstáculos foram levados de vencida pela luta unitária dos trabalhadores que chegaram, em centros como Rio Grande do Sul e São Paulo, a levantar a idéia da greve total de protesto se os níveis propostos pelas Comissões de Salário-Mínimo não fossem decretados até 1º de Maio.

Nos estudos elaborados para o aumento do salário-mínimo, as comissões competentes designadas para tal fim pelo Ministério do Trabalho, já conheciam que os níveis fixados não levam em conta o aumento do custo de vida no período da elaboração das tabelas, que se prolongou por vários meses. Muitos meses se passaram depois que as Comissões de Salário-Mínimo elaboraram essas tabelas e nos quais a custa da vida não cessou de aumentar vertiginosamente. Isto quer dizer que, se as tabelas de salário-mínimo fossem elaboradas levando em conta o custo da vida no mês de maio, seriam bastante mais elevadas. Pois bem, não satisfez com esta redução real dos níveis fixados, Vargas deu uma larga prazo de mais de dois



Barthe, à direita, falando a um dos redatores da IMPRENSA POPULAR

E' JUSTA A CAUSA DOS MÉDICOS

EM SEU discurso de 1º de Maio, depois de informar, num rasgo de ironia, que está disposto a se manter devotado à causa da Pátria, o sr. Getúlio Vargas acrescenta que desde 1951, quando assumiu o governo, determinou a revisão dos níveis do salário.

Na verdade o Pá d'os Pobres, premido por uma campanha memorável, decretou final o novo salário-mínimo dos operários. Teve, porém, o cuidado de assiná-lo que a vigência do decreto será sessenta dias depois de sua publicação. Nesse prazo os maiores da carestia podem fazer miséria. Muitas categorias profissionais, entretanto, continuam lutando por aumento e entre elas os médicos. Hoje a noite eles se reuniram na ABI, numa assembleia cujas organizadoras estimam que se processa um ambiente de amplo livre debate.

No tremendo dos problemas dos médicos servidores públicos. Como todos os seus colegas, eles enfrentam inimigos naturais: a tuberculose, a sífilis, o câncer, todos ajudados, no Brasil, por uma poderosa aliança, a fome. Os médicos servidores públicos enfrentam, nos hospitais e ambulatórios, esses inimigos clássicos de nosso povo e mal um, não menos considerável, o governo. O governo é responsável pela deficiência de material e pessoal dos hospitais. Ao mesmo tempo o governo instituiu o sistema da admissão de médicos credenciados, que não têm nem direito. São os pársus do serviço estadual sanitário.

Em duas jornadas, os médicos levantaram suas reivindicações. Aumento de

Paulo MOTTA LIMA

4.500 para 8.400 cruzeiros, condição para que se possa dedicar cem por cento ao serviço público, abandonando os bicos. Acontece que, desde o início da campanha por aumento, os médicos vêm sendo vitimados, como a quasi totalidade dos brasileiros, da carestia sempre crescente. Hoje os 8.400 cruzeiros já não são suficientes.

O governo, responsável pela pobreza dos hospitais, onde às vezes chega a faltar alimento, faz-se padrasto dos médicos. Resiste em atender as suas ponderações. Utiliza sua influência junto a jornais que combatem o salário de 8.400 cruzeiros. Homens que realizam a política do governo lançam o divisionismo, procuram separar a família médica. Assim vemos o baixão oficial ostensivo aos divisionistas da AMB, que tantas vezes têm servido de instrumento de combate às campanhas da AMDF.

Mas a causa dos médicos é justa e envolve a própria situação do serviço hospitalar do Estado. Sómente unidos eles poderão conquistar um padrão de vida condigno. Tratando da situação da intelectualidade brasileira, de todos os elementos das profissões liberais, que sofreram privações crescentes, o Programa do Partido Comunista constata que eles confrontam os maiores obstáculos para o desenvolvimento de sua atividade criadora e profissional. Os médicos sentem esse problema na própria carne e compreendem que sua saída única é a luta.

Paulo MOTTA LIMA

4-5-1954

IMPRENSA POPULAR

Página 3

FRACASSO É RIDÍCULO DA COMEMORAÇÃO MINISTERIALISTA

Sobrou Comida e Faltou Gente

Sem qualquer possibilidade de encenar este ano a palhacada do 1º de Maio de louvação a Getúlio, o Ministério do Trabalho organizou um churrasco no Campo de Esportes da Escola Nacional de Educação Física, à Avenida Wenceslau Brás. Os convites foram ampla e gratuitamente distribuídos às entidades sindicais, funcionários do Ministério do Trabalho, SAPS, SANDU, Institutos, etc.

A festa da peligrem, aparentemente promovida pela ASTIC (Associação dos Servidores do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio)

tinha o caráter de homenagem ao ex-ministro, Jango Goulart. A Churrascaria Gaúcha foi entregue o serviço de banquete, Cr\$ 150,00 por pessoa.

O INDIGITADO RESPONSABEL

A festa, cujo objetivo principal seria o de deixar os trabalhadores da concentração do Campo de São Cristóvão a dividir os dirigentes sindicais vaillantes, redundou em completo fracasso. Não existiram, no local, nem mesmo 20 verdadeiros trabalhadores.

foi estabelecido para pagamento da conta, constavam 1.315 pessoas, das quais mais de 90% eram funcionários do Ministério, SAPS e outras autarquias da presidência acompanhados, muitos deles de esposas e filhos pequenos. Os pelegos compareceram em número reduzido, notando-se claros no grupo manobrado pelo diretor do DNT. Deduzindo-se os escolares, que saudaram o ex. Jango Goulart à sua entrada no recinto, os garçons que serviram o regalo, crianças e populares convidados nas imediações para comemorar um churrasco de graça, não existiram, no local, nem mesmo 20 verdadeiros trabalhadores.

O sr. Gilberto Crockett de Sá, diretor do DNT, e pessoa a quem ficou atribuída a mobilização para o churrasco bem como o seu financiamento com dinheiros do Fundo Sindical, está sendo apontado como responsável pelo fracasso da comemoração ministerialista.

SOBROU COMIDA

O espetáculo foi ridículo e deprimente. As mesas lataamente servidas, sentaram-se os agraciados com o convite ministerialista. O ambiente chique e melancólico, estava saturado de duas pregações dominantes entre os presentes: serem pelegos pelo ex-ministro do Trabalho e presidente do PTB nacional e apropriadamente o mais possível aquela banquete pago com o dinheiro fácil do imposto sindical.

Antes das 15 horas, a chuva ameaçando recomendar mais forte, provocou uma desbandida cheia de atropelos e cenas imprevisíveis: dirigentes sindicais, altos funcionários do Ministério, convidados de última hora saíram às pressas, carregando gordos pacotes de carne, abacaxis, mamães e cachos de bananas. Quando o sr. Jango Goulart iniciava o seu discurso perante um auditório já reduzido de metade, desabou uma mesa, provocando momentos de confusão.

Terminada a churrascaria, dois ônibus à porta deveriam conduzir a Petrópolis uma caravana de dirigentes sindicais e trabalhadores. Um dos ônibus partiu vazio e o outro com reduzido número de voluntários para a viagem.

Enquanto isso, numa demonstração clara e vigorosa do seu repúdio à demagogia do governo e à política ministerialista, milhares de trabalhadores, tendo a frente seus legítimos líderes e dirigentes sindicais, desfilavam direção ao Campo de São Cristóvão, onde o proletariado carioca comemorava vivamente a grande data da classe operária universal.

SEM QUORUM

Continua a Câmara sem quorum para votação. Ontem, sómente 120 deputados compareceram ao plenário, estando à espera dos ilustres representantes mais de 80 proposições para serem votadas.

O Presidente designou o dia 12 de maio para a votação da Emenda Constitucional que dá autonomia ao Distrito Federal.

Hoje, Assembléia dos Médicos

Programada pela AMDF, realizase hoje, às 21 horas, no auditório da ABI, a nova assembleia dos médicos, para ultimar os preparativos de organização da greve. Findou-se o prazo estabelecido na última assembleia para o governo satisfaizer a reivindicação dos médicos federais, autárquicos e parastatais, que há mais de quatro anos vêm lutando para conseguir o padrão «O» com quinquênios. O projeto

1.082, que concede o benefício, continua engavetado no Senado, não encontrando os médicos outra alternativa para vencer a intransigência do governo, senão a greve. A AMDF está convocando para a assembleia de hoje, não apenas os médicos diretamente interessados na aprovação do projeto, como também a todos os colegas, pois só da união depende a vitória.

Jango era apelido. A essa altura também o sr. Rui Santos exigia a significação da referida palavra, até que, consultado o dicionário, entre risos de plenário e desapontamento do céador, vulgarizou que Jango significa: «pulo que o cavalo dá para trás».

MARINHA

O sr. Breno da Silveira, após congratular-se com os trabalhadores pela vitória obtida com a decretação do novo salário-mínimo e pela grande manifestação do Campo de São Cristóvão, renova suas críticas às autoridades navais e ao Ministro da Marinha, pelas negociações do Fundo Naval e do Arsenal de Marinha, apresentando nessa oportunidade um requerimento de informações.

SEM QUORUM

Continua a Câmara sem quorum para votação. Ontem, sómente 120 deputados compareceram ao plenário, estando à espera dos ilustres representantes mais de 80 proposições para serem votadas.

O Presidente designou o dia 12 de maio para a votação da Emenda Constitucional que dá autonomia ao Distrito Federal.

Vitória dos Trabalhadores o Novo Salário-Mínimo

Falando na sessão de ontem, o vereador Eliseu Alves de Oliveira referiu-se ao comício de ontem no Campo de São Cristóvão, com a presença de 20 mil pessoas. Declarou que a fixação do novo salário-mínimo nas bases de

2.400 cruzeiros foi uma vitória da classe operária nas lutas que empreendeu dentro de sua ongada, que o novo salário-mínimo só entrará em vigor daqui a sessenta dias, enquanto o governo da noite para o dia faz aumentar o preço de certos produtos. Concluiu o vereador comunista ressaltando a necessidade de imediato congelamento dos preços.

OBIDULIO BARTHE

O vereador Henrique Miranda, durante o expediente, relembrô o voto unânime da Câmara pela liberdade de Obidulio Barthe, assimilando que aquele líder paraguaio já se encontrava no Brasil, a caminho da Guatemala. Mais adiante, fez um indignado protesto contra o cerceamento da locomoção a que está sendo submetido o líder nacional paraguaio, em seu território. E acrescentou que Obidulio Barthe se ve forçado pela polícia a não sair do hotel em que está hospedado. O vereador Miranda concluiu suas palavras defendendo a liberdade de locomoção.

SARGENTOS

O sr. Frederico Trotta reclamou a necessidade de se tornar extensivo aos sargentos do Exército os favores do decreto assinado a 1º de maio, fixando o novo salário-mínimo.

O sr. Indio do Brasil discorreu sobre a situação do subúrbio de Osvaldo Cruz, descrevendo-o como totalmente abandonado pela Prefeitura, com ruas esburacadas, etc.

O sr. Afonso Segreto congratulou-se com a Confederação Brasileira de Desportos pela vitória dos brasileiros no campeonato sul-americano de remo.

VISITA

Foram recebidos pelos vereadores cariocas, solenemente, o sr. Frederico Dupont, presidente do Conselho Municipal de Paris, e o embassador da França nesta capital.

Após a solenidade, entrou em discussão o projeto 1.124, que discute sobre a carreira

Em 6 de agosto de 1945, às 8 horas e 15 minutos da manhã, uma bomba atômica explodiu sobre Hiroshima. Logo depois uma segunda bomba foi lançada sobre Nagasaki, em 9 de agosto, às 11 horas e 30 minutos da manhã. Os sofrimentos das infelizes homens e mulheres que calram vitimas das bombas têm sido descritos nos trabalhos de muitos escritores e artistas, e nas composições dos escolares que passaram por este horror. — Com estas palavras o dr. N. Kusano, médico japonês, inicia o impressionante relatório sobre as consequências patológicas da explosão atômica, que apresentou ante o Congresso Mundial de Médicos, reunido em Viena, cerca de um ano atrás. Agora, o documento vem de aparecer no número 8 da revista «Atualidades Médicas e Biológicas».

O relatório do dr. Kusano mostra que o emprego da bomba atômica sobre séries humanas criou, por assim dizer, uma nova patologia. Não será mesmo exagero afirmar-se, à luz do que têm padecido as populações daquelas cidades do Japão, que de todos os sofrimentos causados pela bomba atômica ao homem o menor é o que resultar da morte em consequência da explosão. Após os bombardeios atômicos surgiu no Japão toda uma série de doenças novas, afetando os mais diversos órgãos do corpo humano e cujo tratamento é desconhecido. Algumas delas são exóticas enfermidades que malam sem que se saiba sequer o processo do seu desenvolvimento e, menos ainda, como enfrentá-las.

Na parte referente aos distúrbios crônicos causados pela bomba atômica, afirma o médico japonês: «A ação da radiação da bomba atômica é contínua. Hoje, oito anos após a explosão, no-

vas doenças são ainda produzidas e muitas pessoas continuam a morrer. Todos os que foram expostos à sua ação vivem sob um constante temor da enfermidade da bomba atômica, que os poderá atingir ainda amanhã». E, a seguir, menciona certo número de distúrbios ocasionados pela bomba atômica, observados pelos cientistas japoneses em milhares de habitantes das duas cidades-mártires. Diz o dr. Kusano, referindo-se aos distúrbios hereditários decorrentes da bomba atômica: «A expectativa humana não está a salvo de casos de mutação resultantes da radioatividade».

Como se vê, até mesmo as gerações futuras poderão estar comprometidas pelo delírio dos belli-

garismos experientes, já agora com um instrumento muito mais poderoso, como é a bomba de hidrogênio. Os pescadores japoneses — cujo estudo se agrava, segundo as mais recentes informações — que se empunham em príncipe labor, a centenas ou milhares de quilômetros do local da explosão, foram as primeiras vítimas. Quem pode assegurar que as cinzas radioativas lançadas pela bomba H, a elevadíssima altitude, não venham a oferecer perigo para outras pessoas, onde quer que estejam?

Os imperialistas americanos, ao retomarem o sonho hitlerista de dominação mundial, realizam as ações mais abomináveis. As armas atômicas e bacteriológicas que eles fabricam e já empregam no Japão, na Coreia e na China, constituem a negação de todo o penoso esforço de séculos e séculos, que os melhores espíritos da humanidade deram em príodo dos seus semelhantes.

As armas atômicas deixaram de ser um assunto deste ou daquele país. Constituem uma ameaça para cada um de nós, para os nossos filhos e os filhos dos nossos filhos. Como chegam, surdos aos protestos que de toda parte se levantam, os americanos prosseguem com suas experiências, querem envenenar as nascentes do mundo. Este é o momento de reforçarmos o clamor pela interdição das armas atômicas, que hoje não se restrin-

ge nos 500 milhares de signatários do apelo de Estocolmo ou aos governos que, como o da União Soviética, desde o primeiro instante se fizem interpretes do bom-senso das pessoas simples e dos interesses da humanidade.

JOSUE ALMEIDA



O Pesadelo de Foster Dulles

O POVO DEBALTE O PROGRAMA DO PCB

A SITUAÇÃO PARTICULAR DE ALGUNS LATIFUNDIÁRIOS

Predezados amigos: Desejo um esclarecimento. Mantendo relações profissionais com pessoas de todas as categorias econômicas e com pessoas de diferentes classes, discuto políticas econômicas, doutrina filosófica, projeto de Programa do PCB, etc., e necessito estar armado para discutir firmemente sobre este grande documento que é o projeto de Programa. Diz o parágrafo 37, do programa do PCB, o seguinte:

«Confiscação de todas as terras dos latifundiários e entrega dessas terras, gra-

tuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra...»

Conheço uns latifundiários que revolucionaram o progresso na zona sul da Bahia. Eles, realmente, possuem grandes extensões de terra e enormes criadarias de gado. Por outro lado estes senhores abusam, gado, têm charqueadas, possuem frigoríficos, indústrias de latinhos, um deles tem uma companhia de ônibus que serve a maioria de uma dezena de cidades, distritos, etc. Outro possui barcos de pesca, etc. Até meu ver eles mantêm relações com o imperialismo americano.

Nesse caso, de acordo com a contenda apreciação clássica sobre Prestes, o grande líder do povo brasileiro, sobre o Programa do PCB, como deveremos proceder?

Confisco o latifúndio conforme o parágrafo 37 ou garantir a liberdade de iniciativa para os industriais e latifundiários de iniciativa para o comércio interno, como orienta o parágrafo 25, bem como o parágrafo 27 que se refere ao «Desenvolvimento independente da economia nacional e preparo das condições para a industrialização intensiva do país...»

Pelo meu ponto-de-vista acho que com os latifundiários desse tipo podemos proceder ao seguinte modo:

Eles deverão estar sujeitos ao parágrafo 37 na par-

te que diz que «A lei reconhecerá as possessões e ocupações de terras, tanto dos latifundiários como do Estado, anteriormente realizadas pelos camponeses, que recorrerão os títulos legais correspondentes, parágrafo 38, etc. Entretanto deverão estar garantidos pelos parágrafos 26, 27 e 28 do Programa. Gostaria de escutar este ponto-de-vista, pois, quanto a certeza do que pensam. As, Viana — Itabuna (Bahia).

O ITEM 31

Quanto ao Programa do PCB o sr. Rainundo Rosa Sereno declarou aceitá-lo inteiramente, referindo-se especialmente ao item 31 que diz: «Flexão do salário-mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para igual trabalho, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade».

Recebemos do leitor Rainundo Rosa Sereno uma carta contendo apreciação clássica sobre Prestes, o grande líder do povo brasileiro, sobre o Programa do PCB, criticando a decisão do Tribunal Superior Eleitoral que, na revisão da sentença que cassou o registro do Partido Comunista.

Quanto ao Programa do PCB o sr. Rainundo Rosa Sereno declarou aceitá-lo inteiramente, referindo-se especialmente ao item 31 que diz: «Flexão do salário-mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para igual trabalho, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade».

PERGUNTAS E RESPOSTAS

SÓBRE O DIREITO DE COMPRA E VENDA DA TERRA

PERGUNTA — Com a entrega do título de posse da terra a cada camponês, não haverá o risco dos atuais latifundiários ou outros elementos no campo irem adquirindo as terras pertencentes a outras pessoas, de tal forma que voltem a se formar os latifundiários? — (Peterson de Rezende — Cataguases, Minas Gerais).

RESPOSTA — Não haverá o risco, a que se refere o leitor, de se formarem novamente os latifundiários através da compra da terra, dividida e dada em propriedade priv

Comemorações do Primeiro de Maio na U.R.S.S. e Democracias Populares

O Povo Coreano é Que Deve Realizar as Eleições Livres

Inaceitáveis as decisões da ONU — O representante sulcoreano faz um discurso histórico

GENEBA, 3 (AFP) — Sucedendo ao representante da Coréia do Sul, o ministro das Relações Exteriores da República Democrática Popular da Coreia, general Nam Il, disse, na sessão plenária da Conferência, hoje, que "considera que as decisões tomadas pelas Nações Unidas, na ausência de seu país, são inaceitáveis. Pertence — acrescentou — ao povo coreano, por si próprio, proceder a eleições livres. E' este precisamente o princípio que defende no seu Plano".

A respeito da retirada de todas as forças estrangeiras da Coreia, Nam Il disse que os prazos de seis meses, previstos em seu Plano, poderiam ser definidos de uma maneira mais precisa durante a discussão.

Volta a tratar da segurança da Ásia estabelecida no parágrafo 3 de seu Plano (pertence aos Estados interessados na paz do Extremo Oriente terem um papel preponderante para garantir a segurança dessa região). Se — diz — os Estados Unidos não têm nenhuma intenção de se in-

gerir nos negócios da Coreia, não têm razão nenhuma de permanecer na Coreia do Norte, e a do sr. Casey, ministro das Relações Exteriores da Austrália, que admite o princípio de eleições nas duas Coreias. Refuta a regularidade das eleições que se realizaram na Coreia do Sul, e que foram feitas sob o regime do terror. Apóia sua argumentação sobre trechos de jornais americanos e diz que a comissão das Nações Unidas pretende ameaçar a Coreia do Norte, o que indica seu caráter belicoso.

Respondendo a Foster Dulles, que pedira dados precisos sobre a composição da comissão pan-coreana, por ele proposta, o general Nam Il diz que nenhuma diferença poderia surgir pois a composição seria feita de comum acordo entre os delegados das duas Coreias. Terminando, qualificou de histórico o discurso que pronunciara o ministro das Relações Exteriores da Coreia do Sul.

VIOLENCIA POLICIAL

STEVE ontem em nossa redação numerosa comissão de funcionários da Prefeitura para protestar contra a prisão de seus companheiros Antonio Damasceno, Vera Ferreira dos Santos, Afrâncio de Paulo e Honor.

A prisão, segundo a comissão, verificou-se quando os trabalhadores vendiam exemplares de nosso jornal dedicado ao 1º de Maio.

Os integrantes da comissão responsabilizaram o governo pela violência contra seus companheiros e contra a traína fascista da polícia que pretende processá-los com a Lei de Segurança.

RESPOSTA À DEMAGOGIA PATRONAL DE VARGAS

OVACIONADO
ROBERTO MORENA

O penúltimo orador foi o operário Roberto Morena, secretário da C.T.B. Foi delirantemente aplaudido o seu discurso, no qual desmascarou a política antinacional de Vargas, política de fome e opressão sobre a classe operária. Saudando os trabalhadores de todo o mundo, Morena fez uma saudação especial aos trabalhadores soviéticos, que pela primeira vez na história edificaram o Estado proletário e uma sociedade livre da exploração do homem pelo homem. Esta saudação foi acolhida com estrepitosas ovacões pela grande assistência.

MENSAGEM DA C.T.B. — Muito ovacionado foi também o manual Barcelos, presidente do Sindicato dos Radialistas e da A.B.R., que leu, encerrando o comício, a mensagem da F.T.M. aos trabalhadores brasileiros e houve o integral apoio dos radialistas àquela manifestação.

A PARTE ARTÍSTICA — A segunda parte das comemorações foi um animado "show", do qual participaram, entre outros, os artistas Silvio Santos, Patr. Preto, Paulo Bob, "Marreco da Sanfona", Osmar Ribeiro, Pereira da Silva, Juarez Lacerda, Maria Aparecida, Luna Morena, Cláudette Soares, Ary Cordovil e o regional Chico Carneiro, que cantou "Cidade de Deus". Um escola de sambas filiada à F.J.B. desfilou, dançando no campo e no palanque, sob entusiasmados aplausos da multidão.

Uma falha declarava: "Os marítimos defendem as liberdades democráticas e sindicais".

Viam-se também distínguis de organizações populares. Um deles: "Os moradores da barra do Vasco exigem o congelamento dos preços".

Também se fizeram representar a Associação Feminina do Distrito Federal, a Federação da Juventude Brasileira e a Liga da Emancipação Nacional.

O COMICIO — O comício teve início exatamente às 12 horas, como havia sido acordado. Foi aberto com o discurso do presidente da Comissão Interparlamentar, Demóstenes Batista, líder ferroviário, que acentuou o caráter da manifestação: demonstração independente da classe operária pela unidade das suas fileiras, pelas liberdades sindicais e por suas reivindicações.

Seguiram-se outros oradores: Luis Augusto Fraça, Carlos Ferreira da Silva, Creusa de Souza Moura, Silviano Manoel da Silva, Jecy Antonio Mesquita, comandante Fernando Arruda e o jovem Geraldo Oliveira, da F.J.B., e sua Yeda Menezes, pela Associação Feminina; e o coronel Salvador Correia e Sá Benevides, pela Liga da Emancipação Nacional.

As greves dos marceneiros ampliou-se, ontem, com a paralisação das seguintes fábricas: Lamas, Cronin Importadora de Montagem, Móveis Kará, F. Hilário, Alexandre Lúz, Irmãos Fernandes e Móveis Pinto, Sobe, assim, a cerca de 15.000 o número total de operários em greve.

Outras fábricas, entre as quais a Laubish-Hirth, a Palermo e a Leandro Martins, cujos operários já se declararam dispostos a abandonar o trabalho também, ainda estavam funcionando devido à ação de alguns traidores ligados aos patrões, bem como o caso de Wilson Benjamin de Carvalho, Manoel Deodoro, Valentim Fernandes e Tomás de Aquino, todos da Laubish.

Piquetes numerosos, no entanto, deverão estar pela manhã e ao meio-dia em todas elas, dispostos a fazer-las também parar.

TENTAM SUBORNAR — Por sua vez, os patrões vêm lançando mão de suborno na tentativa de alterar as fura-grevistas. Alguns diretores da Sofá Cama Drago,

PARIS, 3 (A.F.P.) — A data tradicional do 1º de Maio — O "dia do Trabalho" — foi comemorada no mundo inteiro consonante as características próprias de cada nação, NA U.R.S.S.

A Praça Vermelha estava ornamentada com retratos gigantescos dos dirigentes soviéticos, seguidos das 16 Repúblicas soviéticas, e bandeiras vermelhas. O tempo era ensolarado.

As 10 horas locais, membros do governo e personalidades do Partido Comunista subiram à tribuna acima do mausoléu Lênin-Stalin. O marechal Bulganin, ministro da Defesa, passou em revista as tropas, ao som de uma fanfarra de mais de 1.000 executantes, e pronunciou um discurso.

As grandes escolas militares abriram o desfile tradicional das guarnições da Moscou, seguindo-se a infantaria motorizada, tropas aéro-transportadas e artilharia, aparelhos a jato situavam no céu. A parada militar durou 18 minutos.

O desfile civil começou pelos jovens pioneiros, vindo depois os esportistas e os habitantes da Moscou. Na tribuna de honra

estavam também membros do corpo diplomático, e muitas delegações operárias e culturais de países estrangeiros.

ALEMANHA ORIENTAL

As manifestações se realizaram na Praça Marx-Engels. Delegações de fábricas, ministérios, organizações da massa e da Juventude Alemã Livre, empunhando enormes cartazes dos líderes da Alemanha, URSS e Democracia Popular, desfilaram ante a tribuna de honra. Nesta, estavam Wilhelm Triebel, presidente da República, membros do governo e do Comitê Central do Partido Socialista Unificado, delegações da Alemanha Oriental, URSS, Democracias Populares e representantes de organismos de vários países.

As cartazes reproduziam as principais reivindicações formuladas por Herbert Wehner, presidente dos Sindicatos, no discurso que pronunciou: proibição da bomba atómica e das armas de destruição maciça, restabelecimento da unidade alemã na base das propostas da República Democrática Alemã.

REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

Milhares de habitantes de Pequim desfilaram na capital chinesa, diante de Mao Tse Tung e numerosas outras personalidades políticas chinesas, durante três horas.

Os manifestantes empunhavam retratos dos líderes chineses, soviéticos e dos países de democracias populares.

Milhares de pombas e balões coloridos saíram, jurando o desfile, e de uma cesta cheia de folhagem. Destacavam-se numerosos retratos de Ho Chi-Minh, muito aplaudidos durante o desfile, que se realizou na Praça Tien-An-Men, no centro de Pequim.

NA FRANÇA

Tendo sido proibido pelo governo o desfile popular de Primeiro de Maio, em Paris, a Place de la Nation e a Place de la Bastille, foi no Bolo de Vincennes que a União dos Sindicatos do Sena realizou a tradicional manifestação.

Uma multidão avaliada em 10.000 pessoas assistiu à mesma. Em uma grande tribuna dominada por bandeiras francesas e vermelhas, destacavam-se Benoit Frachon, secretário geral da C.G.T., Marcel Cachin, deputado comunista, Eugène Henaff, secretário geral da União dos Sindicatos CGT do Sena, e Jacques Duclos, secretário do Partido Comunista.

EM BUDAPESTE E SOFIA

PARIS, 2 (IP) — Trezentas e cinquenta mil pessoas participaram do desfile de 1º de Maio em Budapeste e outras trezentas mil se concentraram nas ruas centrais de Sofia, comemorando a grande data dos trabalhadores. Os manifestantes empunhavam retratos dos líderes chineses, soviéticos e dos países de democracias populares.

As manifestações transcorreram sob paixões de ordem de luta pela paz, pela construção do socialismo e sobre a amizade com o Leste Soviético.

QUARENTA DELEGACOES

MOSCOW, 2 (IP) — Delegações de quarenta países, especialmente consolidadas, assentaram, das arquibancadas armadas na Praça Vermelha, ao gigantesco desfile do 1º de Maio.

Convidado o governo de Ho Chi Minh para a Conferência de Genebra

Amanhã, Possivelmente, o Início Das Negociações

OS PAISES QUE PARTICIPARÃO DOS DEBATES SÓBRE O PROBLEMA DA INDO-CHINA — MOLOTOV JÁ ENVIOU O CONVITE À REPÚBLICA DEMOCRÁTICA POPULAR DO VIET-NAM

GENEBA, 3 (AFP) — Os trabalhos da Conferência de Genebra sobre a Indo-China começaram depois de amanhã, quinta-feira. Molotov, avisado da atitude de Bao Dai, que não se nega a participar ao mesmo tempo das negociações, encarregou-se de convocar Ho Chi Minh.

A divergência das potências convidantes e das potências não convidantes está, assim, resolvida. Foram enviados pela França telegramas para Laos e no Cambodge convidando-os a nomear representantes. Observadores latinos e cambodianos se encontram nesta cidade, e os representantes seriam membros dos dois governos.

A questão da presidência da conferência está em estudo. Orienta-se para a nomeação de dois presidentes, que alternariam. Os representantes das 9 potências que tomarão parte nos trabalhos para a Indo-China poderão, se julgarem útil, ampliar o número de potências participantes.

Nas conversações que se realizarão na semana passada, a França não se mostrou contrária à participação dos Estados vizinhos da Indo-China: a Tailândia e a Birmania. Mas sua participação provocaria outras candidaturas, a da Índia em particular que também determinaria outras. Portanto é provável que o número de 9 não seja aumentado.

CONFIRMAÇÃO

GENEBA, 3 (AFP) — Confirma-se que Molotov, Ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, enviou ao governo de Ho Chi Minh o convite para se fazer representar na conferência de Genebra sobre a Indo-China.

Espera-se que a chegada

dos delegados da República Democrática Popular do Viet Nam dentro de 2 ou 3 dias. Ainda não é conhecida a posição da delegação que pensa-se que será chefiada pelo Ministro Interino dos Negócios Estrangeiros durante a convalescência do titular, Ho Chi Minh Giem.

A INDONÉSIA

PARIS, 3 (AFP) — O governo da Indonésia fez uma demarcação oficial junto ao «Qual D'Orsay» a fim de pedir para tomar parte da Conferência de Genebra sobre a Indo-China.

Espere-se que a chegada

CHU EN LAI DENUNCIA O BELICISMO IANQUE

Sob pressão americana a ONU torrou-se beligerante na Ásia

GENEBA, 3 (AFP) — Na primeira parte de seu discurso de hoje, na Conferência de Genebra o ministro do Exterior da China Popular, Chu En Lai, lançou um ataque que violento contra os Estados Unidos e contra as Nações Unidas, vítimas dos americanos. O sr. Chu En Lai declarou que a política imperialista dos Estados Unidos, como a de outras potências

cias, na Ásia, era uma fácula. "Em junho de 1950, disse ele, os Estados Unidos desencadearam uma guerra de intervenção na Coreia" aproveitando a ausência da União Soviética das Nações Unidas e a não participação da China nos trabalhos da ONU. "Assim, disse ele, as Nações Unidas foram colocadas na posição de um beligerante, na Coreia, e desqualificaram-se para tratar imparcialmente da questão coreana.

Chu En Lai lembrou que a maior parte dos membros das Nações Unidas, colocadas sob o domínio dos Estados Unidos recusaram-se a tomar em consideração as proposições da União Soviética da China, da Índia e de outras potências para uma solução pacífica da situação coreana.

O orador, o fato de que o Kuomintang está ainda representado nas Nações Unidas causa a esta organização dano considerável.

Chu En Lai contestou formalmente que a Conferência de Genebra tenha se reunido para seguir, como pedem os Estados Unidos, as resoluções tomadas na ONU, precisamente porque a ONU desqualificou-se, agindo sob a pressão americana e na ausência dos chineses e soviéticos.

Chu En Lai lembrou que a maior parte dos membros das Nações Unidas, colocadas sob o domínio dos Estados Unidos recusaram-se a tomar em consideração as proposições da União Soviética da China, da Índia e de outras potências para uma solução pacífica da situação coreana.

Como resultado desse ataque, as forças populares estiveram um terceiro ataque geral contra a fortaleza francesa de Dien Bien Phu, na

noite de sábado.

Como resultado desse ataque, as forças populares estiveram um terceiro ataque geral contra a fortaleza francesa de Dien Bien Phu, na

noite de sábado.

Como resultado desse ataque, as forças populares estiveram um terceiro ataque geral contra a fortaleza francesa de Dien Bien Phu, na

noite de sábado.

Como resultado desse ataque, as forças populares estiveram um terceiro ataque geral contra a fortaleza francesa de Dien Bien Phu, na

noite de sábado.

Como resultado desse ataque, as forças populares estiveram um terceiro ataque geral contra a fortaleza francesa de Dien Bien Phu, na

noite de sábado.

Como resultado desse ataque, as forças populares estiveram um terceiro ataque geral contra a fortaleza francesa de Dien Bien Phu, na

noite de sábado.

Como resultado desse ataque, as forças populares estiveram um terceiro ataque geral contra a fortaleza francesa de Dien Bien Phu, na

noite de sábado.

Como resultado desse ataque, as forças populares estiveram um terceiro ataque geral contra a fortaleza francesa de Dien Bien Phu, na

noite de sábado.

Como resultado desse ataque, as forças populares estiveram um terceiro ataque geral contra a fortaleza francesa de Dien Bien Phu, na

noite de sábado.

Como resultado desse ataque, as forças populares estiveram um terceiro ataque geral contra a fortaleza francesa de Dien Bien Phu, na

noite de sábado.

Como resultado desse ataque, as forças populares estiveram um terceiro ataque geral contra a fortaleza francesa de Dien Bien Phu, na

noite de sábado.

Como resultado desse ataque, as forças populares estiveram um terceiro ataque geral contra a fortaleza francesa de Dien Bien Phu, na

noite de sábado.

Como resultado desse ataque, as forças populares estiveram um terceiro ataque geral contra a fortaleza francesa de Dien Bien Phu, na

noite de sábado.

Como resultado desse ataque, as forças populares estiveram um terceiro ataque geral contra a fortaleza francesa de Dien Bien Phu, na

noite de sábado.

Quando passava o desfile dos trabalhadores:

Gritaram os Soldados do Interior do Quartel: «Avante! Viva o 1º de Maio»

Desde a véspera do Primeiro de Maio, os trabalhadores marítimos tomavam as medidas necessárias para a passata que realizariam até o Campo de São Cristóvão, local da grande concentração operária, em comemoração à data do proletariado mundial, e pela elevação do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros com o congelamento dos preços.

Logo às primeiras horas da manhã do dia primeiro, os marítimos, concentrados no Sindicato dos Tafeliers, a Rua Senador Pompeu, receberam por telefone, a adesão dos Sindicatos dos Marceneiros, Sapateiros, Ferroviários da Lapa, Poldina, Têxteis, Alfaiates e Costureiros.

A PASSEATA

Os trabalhadores iniciaram o desfile às 13:30 horas, Emílio Bonfante Demarla, Alvaro de Sousa, Waldyr Gomes, Manoel Rocha e outros líderes, marchavam na vanguarda, sob as faixas e os dígitos dos diversos Sindicatos dos trabalhadores do mar. Entre os cartazes conduzidos, todos alusivos à data, às reivindicações e as conquistas da classe operária, destacava-se uma grande faixa de letras coloridas: "O SINDICATO DOS TAIFELIERS CONVIDA TODOS OS TRABALHADORES A FESTEJAREM O PRIMEIRO DE MAIO, PELO SALÁRIO-MÍNIMO DE 2.400 CRUZEIROS E PELO CONGELAMENTO DOS PREÇOS".

Saindo da Rua Senador Pompeu, o desfile seguiu pela Rua Camerino, e depois ganhou a Av. Marechal Floriano,

para chegar ao Campo de São Cristóvão.

Na véspera do 1º de Maio, os trabalhadores realizaram a passeata.

As manifestações populares foram recebidas pelos trabalhadores na indústria da indústria, que se encontram em greve. Outras corporações se juntaram à passeata, aumentando o número de bandeiros, faixas e cartazes.

Reiniciado o desfile, mais uma grande faixa incorporou-se às outras, conduzida pelos marceneiros grevistas: "OS TRABALHADORES EM MARCENEIRIA LUTAM PELO APLICACAO DO SALARIO-MÍNIMO. VIVA O PRIMEIRO DE MAIO!"

NA CENTRAL DO BRASIL

As passaram os trabalhadores diante da Central do Brasil, formou-se grande aglomeração de populares que saudaram os manifestantes e o Primeiro de Maio. Na Praça Onze, o desfile deu-se mais uma vez, sendo aumentado

pelas sapateiros postados diante do Sindicato, reiniciando em seguida a marcha pela Av. Getúlio Vargas. As procedidas da ponte dos marinheiros, incorporaram-se ao desfile, os ferroviários da Leopoldina que o aguardavam com suas faixas e cartazes. Em meio a grande entusiasmo, prosseguiram a passeata, em direção da Praça da Bandeira, onde já se esperavam os operários têxteis. Daí seguiram os manifestantes para o Campo de São Cristóvão.

SOLIDARIEDADE DOS SOLDADOS

Prosseguiu o desfile, recolhendo pelo caminho a adesão de populares, quando, ao passar diante de um dos quartéis de São Cristóvão, houve um fato emocionante. Os soldados do interior do quartel, iãos nos muros e pendurados nas grades das janelas, saudaram os trabalhadores, aos gritos de:

— Avante pelo salário-mínimo! Queremos comida! Viva o Primeiro de Maio!

Enorme entusiasmo sacudiu os manifestantes, que confraternizaram com os militares. Bem na vanguarda da passeata, ilhe-se em uma faixa, conduzida por dois trabalhadores: "GLÓRIA AOS MÁRTIRES DE CHICAGO, NERSE PRIMEIRO DE MAIO DE LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA".

A passeata chegou ao Campo de São Cristóvão, às 15:30 horas, onde foi recebida com estridentes aplausos da imensa massa presente, sob o estrondo dos foguetes.

pelos sapateiros postados diante do Sindicato, reiniciando em seguida a marcha pela Av. Getúlio Vargas. As procedidas da ponte dos marinheiros, incorporaram-se ao desfile, os ferroviários da Leopoldina que o aguardavam com suas faixas e cartazes. Em meio a grande entusiasmo, prosseguiram a passeata, em direção da Praça da Bandeira, onde já se esperavam os operários têxteis. Daí seguiram os manifestantes para o Campo de São Cristóvão.

SOLIDARIEDADE DOS SOLDADOS

Prosseguiu o desfile, recolhendo pelo caminho a adesão de populares, quando, ao passar diante de um dos quartéis de São Cristóvão, houve um fato emocionante. Os soldados do interior do quartel, iãos nos muros e pendurados nas grades das janelas, saudaram os trabalhadores, aos gritos de:

— Avante pelo salário-mínimo! Queremos comida! Viva o Primeiro de Maio!

Enorme entusiasmo sacudiu os manifestantes, que confraternizaram com os militares. Bem na vanguarda da passeata, ilhe-se em uma faixa, conduzida por dois trabalhadores: "GLÓRIA AOS MÁRTIRES DE CHICAGO, NERSE PRIMEIRO DE MAIO DE LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA".

A passeata chegou ao Campo de São Cristóvão, às 15:30 horas, onde foi recebida com estridentes aplausos da imensa massa presente, sob o estrondo dos foguetes.

pelos sapateiros postados diante do Sindicato, reiniciando em seguida a marcha pela Av. Getúlio Vargas. As procedidas da ponte dos marinheiros, incorporaram-se ao desfile, os ferroviários da Leopoldina que o aguardavam com suas faixas e cartazes. Em meio a grande entusiasmo, prosseguiram a passeata, em direção da Praça da Bandeira, onde já se esperavam os operários têxteis. Daí seguiram os manifestantes para o Campo de São Cristóvão.

SOLIDARIEDADE DOS SOLDADOS

Prosseguiu o desfile, recolhendo pelo caminho a adesão de populares, quando, ao passar diante de um dos quartéis de São Cristóvão, houve um fato emocionante. Os soldados do interior do quartel, iãos nos muros e pendurados nas grades das janelas, saudaram os trabalhadores, aos gritos de:

— Avante pelo salário-mínimo! Queremos comida! Viva o Primeiro de Maio!

Enorme entusiasmo sacudiu os manifestantes, que confraternizaram com os militares. Bem na vanguarda da passeata, ilhe-se em uma faixa, conduzida por dois trabalhadores: "GLÓRIA AOS MÁRTIRES DE CHICAGO, NERSE PRIMEIRO DE MAIO DE LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA".

A passeata chegou ao Campo de São Cristóvão, às 15:30 horas, onde foi recebida com estridentes aplausos da imensa massa presente, sob o estrondo dos foguetes.

pelos sapateiros postados diante do Sindicato, reiniciando em seguida a marcha pela Av. Getúlio Vargas. As procedidas da ponte dos marinheiros, incorporaram-se ao desfile, os ferroviários da Leopoldina que o aguardavam com suas faixas e cartazes. Em meio a grande entusiasmo, prosseguiram a passeata, em direção da Praça da Bandeira, onde já se esperavam os operários têxteis. Daí seguiram os manifestantes para o Campo de São Cristóvão.

SOLIDARIEDADE DOS SOLDADOS

Prosseguiu o desfile, recolhendo pelo caminho a adesão de populares, quando, ao passar diante de um dos quartéis de São Cristóvão, houve um fato emocionante. Os soldados do interior do quartel, iãos nos muros e pendurados nas grades das janelas, saudaram os trabalhadores, aos gritos de:

— Avante pelo salário-mínimo! Queremos comida! Viva o Primeiro de Maio!

Enorme entusiasmo sacudiu os manifestantes, que confraternizaram com os militares. Bem na vanguarda da passeata, ilhe-se em uma faixa, conduzida por dois trabalhadores: "GLÓRIA AOS MÁRTIRES DE CHICAGO, NERSE PRIMEIRO DE MAIO DE LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA".

A passeata chegou ao Campo de São Cristóvão, às 15:30 horas, onde foi recebida com estridentes aplausos da imensa massa presente, sob o estrondo dos foguetes.

pelos sapateiros postados diante do Sindicato, reiniciando em seguida a marcha pela Av. Getúlio Vargas. As procedidas da ponte dos marinheiros, incorporaram-se ao desfile, os ferroviários da Leopoldina que o aguardavam com suas faixas e cartazes. Em meio a grande entusiasmo, prosseguiram a passeata, em direção da Praça da Bandeira, onde já se esperavam os operários têxteis. Daí seguiram os manifestantes para o Campo de São Cristóvão.

SOLIDARIEDADE DOS SOLDADOS

Prosseguiu o desfile, recolhendo pelo caminho a adesão de populares, quando, ao passar diante de um dos quartéis de São Cristóvão, houve um fato emocionante. Os soldados do interior do quartel, iãos nos muros e pendurados nas grades das janelas, saudaram os trabalhadores, aos gritos de:

— Avante pelo salário-mínimo! Queremos comida! Viva o Primeiro de Maio!

Enorme entusiasmo sacudiu os manifestantes, que confraternizaram com os militares. Bem na vanguarda da passeata, ilhe-se em uma faixa, conduzida por dois trabalhadores: "GLÓRIA AOS MÁRTIRES DE CHICAGO, NERSE PRIMEIRO DE MAIO DE LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA".

A passeata chegou ao Campo de São Cristóvão, às 15:30 horas, onde foi recebida com estridentes aplausos da imensa massa presente, sob o estrondo dos foguetes.

pelos sapateiros postados diante do Sindicato, reiniciando em seguida a marcha pela Av. Getúlio Vargas. As procedidas da ponte dos marinheiros, incorporaram-se ao desfile, os ferroviários da Leopoldina que o aguardavam com suas faixas e cartazes. Em meio a grande entusiasmo, prosseguiram a passeata, em direção da Praça da Bandeira, onde já se esperavam os operários têxteis. Daí seguiram os manifestantes para o Campo de São Cristóvão.

SOLIDARIEDADE DOS SOLDADOS

Prosseguiu o desfile, recolhendo pelo caminho a adesão de populares, quando, ao passar diante de um dos quartéis de São Cristóvão, houve um fato emocionante. Os soldados do interior do quartel, iãos nos muros e pendurados nas grades das janelas, saudaram os trabalhadores, aos gritos de:

— Avante pelo salário-mínimo! Queremos comida! Viva o Primeiro de Maio!

Enorme entusiasmo sacudiu os manifestantes, que confraternizaram com os militares. Bem na vanguarda da passeata, ilhe-se em uma faixa, conduzida por dois trabalhadores: "GLÓRIA AOS MÁRTIRES DE CHICAGO, NERSE PRIMEIRO DE MAIO DE LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA".

A passeata chegou ao Campo de São Cristóvão, às 15:30 horas, onde foi recebida com estridentes aplausos da imensa massa presente, sob o estrondo dos foguetes.

pelos sapateiros postados diante do Sindicato, reiniciando em seguida a marcha pela Av. Getúlio Vargas. As procedidas da ponte dos marinheiros, incorporaram-se ao desfile, os ferroviários da Leopoldina que o aguardavam com suas faixas e cartazes. Em meio a grande entusiasmo, prosseguiram a passeata, em direção da Praça da Bandeira, onde já se esperavam os operários têxteis. Daí seguiram os manifestantes para o Campo de São Cristóvão.

SOLIDARIEDADE DOS SOLDADOS

Prosseguiu o desfile, recolhendo pelo caminho a adesão de populares, quando, ao passar diante de um dos quartéis de São Cristóvão, houve um fato emocionante. Os soldados do interior do quartel, iãos nos muros e pendurados nas grades das janelas, saudaram os trabalhadores, aos gritos de:

— Avante pelo salário-mínimo! Queremos comida! Viva o Primeiro de Maio!

Enorme entusiasmo sacudiu os manifestantes, que confraternizaram com os militares. Bem na vanguarda da passeata, ilhe-se em uma faixa, conduzida por dois trabalhadores: "GLÓRIA AOS MÁRTIRES DE CHICAGO, NERSE PRIMEIRO DE MAIO DE LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA".

A passeata chegou ao Campo de São Cristóvão, às 15:30 horas, onde foi recebida com estridentes aplausos da imensa massa presente, sob o estrondo dos foguetes.

pelos sapateiros postados diante do Sindicato, reiniciando em seguida a marcha pela Av. Getúlio Vargas. As procedidas da ponte dos marinheiros, incorporaram-se ao desfile, os ferroviários da Leopoldina que o aguardavam com suas faixas e cartazes. Em meio a grande entusiasmo, prosseguiram a passeata, em direção da Praça da Bandeira, onde já se esperavam os operários têxteis. Daí seguiram os manifestantes para o Campo de São Cristóvão.

SOLIDARIEDADE DOS SOLDADOS

Prosseguiu o desfile, recolhendo pelo caminho a adesão de populares, quando, ao passar diante de um dos quartéis de São Cristóvão, houve um fato emocionante. Os soldados do interior do quartel, iãos nos muros e pendurados nas grades das janelas, saudaram os trabalhadores, aos gritos de:

— Avante pelo salário-mínimo! Queremos comida! Viva o Primeiro de Maio!

Enorme entusiasmo sacudiu os manifestantes, que confraternizaram com os militares. Bem na vanguarda da passeata, ilhe-se em uma faixa, conduzida por dois trabalhadores: "GLÓRIA AOS MÁRTIRES DE CHICAGO, NERSE PRIMEIRO DE MAIO DE LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA".

A passeata chegou ao Campo de São Cristóvão, às 15:30 horas, onde foi recebida com estridentes aplausos da imensa massa presente, sob o estrondo dos foguetes.

pelos sapateiros postados diante do Sindicato, reiniciando em seguida a marcha pela Av. Getúlio Vargas. As procedidas da ponte dos marinheiros, incorporaram-se ao desfile, os ferroviários da Leopoldina que o aguardavam com suas faixas e cartazes. Em meio a grande entusiasmo, prosseguiram a passeata, em direção da Praça da Bandeira, onde já se esperavam os operários têxteis. Daí seguiram os manifestantes para o Campo de São Cristóvão.

SOLIDARIEDADE DOS SOLDADOS

Prosseguiu o desfile, recolhendo pelo caminho a adesão de populares, quando, ao passar diante de um dos quartéis de São Cristóvão, houve um fato emocionante. Os soldados do interior do quartel, iãos nos muros e pendurados nas grades das janelas, saudaram os trabalhadores, aos gritos de:

— Avante pelo salário-mínimo! Queremos comida! Viva o Primeiro de Maio!

Enorme entusiasmo sacudiu os manifestantes, que confraternizaram com os militares. Bem na vanguarda da passeata, ilhe-se em uma faixa, conduzida por dois trabalhadores: "GLÓRIA AOS MÁRTIRES DE CHICAGO, NERSE PRIMEIRO DE MAIO DE LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA".

A passeata chegou ao Campo de São Cristóvão, às 15:30 horas, onde foi recebida com estridentes aplausos da imensa massa presente, sob o estrondo dos foguetes.

pelos sapateiros postados diante do Sindicato, reiniciando em seguida a marcha pela Av. Getúlio Vargas. As procedidas da ponte dos marinheiros, incorporaram-se ao desfile, os ferroviários da Leopoldina que o aguardavam com suas faixas e cartazes. Em meio a grande entusiasmo, prosseguiram a passeata, em direção da Praça da Bandeira, onde já se esperavam os operários têxteis. Daí seguiram os manifestantes para o Campo de São Cristóvão.

SOLIDARIEDADE DOS SOLDADOS

Prosseguiu o desfile, recolhendo pelo caminho a adesão de populares, quando, ao passar diante de um dos quartéis de São Cristóvão, houve um fato emocionante. Os soldados do interior do quartel, iãos nos muros e pendurados nas grades das janelas, saudaram os trabalhadores, aos gritos de:

— Avante pelo salário-mínimo! Queremos comida! Viva o Primeiro de Maio!

Enorme entusiasmo sacudiu os manifestantes, que confraternizaram com os militares. Bem na vanguarda da passeata, ilhe-se em uma faixa, conduzida por dois trabalhadores: "GLÓRIA AOS MÁRTIRES DE CHICAGO, NERSE PRIMEIRO DE MAIO DE LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA".

A passeata chegou ao Campo de São Cristóvão, às 15:30 horas, onde foi recebida com estridentes aplausos da imensa massa presente, sob o estrondo dos foguetes.

pelos sapateiros postados diante do Sindicato, reiniciando em seguida a marcha pela Av. Getúlio Vargas. As procedidas da ponte dos marinheiros, incorporaram-se ao desfile, os ferroviários da Leopoldina que o aguardavam com suas faixas e cartazes. Em meio a grande entusiasmo, prosseguiram a passeata, em direção da Praça da Bandeira, onde já se esperavam os operários têxteis. Daí seguiram os manifestantes para o Campo de São Cristóvão.

SOLIDARIEDADE DOS SOLDADOS

Prosseguiu o desfile, recolhendo pelo caminho a adesão de populares, quando, ao passar diante de um dos quartéis de São Cristóvão, houve um fato emocionante. Os soldados do interior do quartel, iãos nos muros e pendurados nas grades das janelas, saudaram os trabalhadores, aos gritos de:

— Avante pelo salário-mínimo! Queremos comida! Viva o Primeiro de Maio!

Enorme entusiasmo sacudiu os manifestantes, que confraternizaram com os militares. Bem na vanguarda da passeata, ilhe-se em uma faixa, conduzida por dois trabalhadores: "GLÓRIA AOS MÁRTIRES DE CHICAGO, NERSE PRIMEIRO DE MAIO DE LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA".

A passeata chegou ao Campo de São Cristóvão, às 15:30 horas, onde foi recebida com estridentes aplausos da imensa massa presente, sob o estrondo dos foguetes.

Fluminense x Uberaba E. C., Esta Noite, Inaugurando o Torneio Triangular

Ressam hoje ao Brasil Benitez e Marinho --

pa. E que Benitez (que vinha sendo o seu melhor atacante) e Marinho, um baluarte na defesa, retornarão ainda hoje ao Rio, vitimas que foram de sérias contusões, vindo o foward sob suspeita de fratura. Prosseguirão os rubro-negros atuando pelo Velho Mundo, com Duca, no ataque e Tomires, na defesa, substituindo os titulares que hoje regressam.

FLAGRANTE

Mais um capítulo foi levado avante, na parte dos preparativos da nossa seleção. A pelota de domingo último, frente ao Combinado colombiano, foi uma experiência utilíssima, servindo para conclusões importantes do selecionador nacional, além de ir acostumando os jogadores às emoções de uma partida, com as manifestações nem sempre favoráveis do público...

A melhor surpresa do "match" foi a constatação da inteira recuperação de Carlos Castilho, já dono, como se viu, de todas as qualidades que o tornaram o nosso arqueiro número um. A prosseguir assim, foi tirada a vez de Veltudo, que — a verdade manda que se diga — tem sido perfeito, quando chamado ao arco do "scratch". Da arquibancada, sem dúvida, estamos como nunca!

E o resto da defesa, embora tivesse contra si um ataque bastante difícil e técnico, portou-se da forma impecável, dando plena certeza de que esta parte da equipe se encontrou, constituindo-se por elementos inteiramente identificados com a forma de atuar adotada por Zézé. Apenas a posição do zagueiro central continua em pendente, na disputa sadiada entre os três jogadores com quem conta o selecionador, para o posto.

Segundo em frente, agora chegamos ao ataque. E é ai que o carro pega... Alguns observadores presentes ao prelio de domingo não viram nenhuma coordenação perfeita entre os ataques que estiveram em ação, existindo mesmo, como no caso da "ponta de lança", uma situação mais defensiva, com Humberto e Pinga não dando conta do recado e obrigando o técnico a lançar mão de dois meias armadores, para, com isto, tentar a solução do problema.

Zézé — em declarações feitas — teve oportunidade de salientar que não notou deficiências na equipe, tendo esta dado plena satisfação. Houve quem não concordasse com o técnico do Fluminense, mas os 4 x 1 foram por demais elogiosos, desde que obtidos contra um adversário categorizado e que, melhor ambientado, já no próximo domingo poderia forçar mais ainda a nossa equipe, quando, então, tocariá a vez dos cariocas apreciarem os progressos alcançados pelo "scratch", após o período passado na cidade de Caxambu.

TRIUNFARAM OS "LUSOS" CARIOCAS

BATIDA, POR 3 A 2, A PORTUGUESA SANTISTA

Um único amistoso foi realizado no Distrito Federal, na tarde de domingo passado. E reuniu, no campo do Fotofogo F. R., as equipes da A. A. Portuguesa e da Portuguesa Santista, de São Paulo. Apesar dos esforços despendidos em campo, pelos 22 litigantes, não conseguiu obter o triunfo, a peleja, tecnicamente, apresentou muitas falhas, no que virtudes o que concorreu para o seu desinteresse. Ao final os cariocas venceram, pela contagem de 3 a 2, quando, a nosso ver,

FOTO PRIMO

Casamentos — Reportagens — Filmagens — Retratos em geral

A apresentação deste anúncio conta diretamente a um desconto de 10%.

Avenida Marechal Floriano, nº 229
Telefone: 43-1410

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA
★
FÁBRICA PRÓPRIA
— VENDAS A VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87
(Junto à Praça Tiradentes)

PELO INTERIOR DO PAÍS:

Venceram: Fluminense e Bonsucesso

A equipe principal do Vasco empatou e o

Em Recife, a equipe principal do Vasco da Gama não foi além de um empate de 0 a 0, frente ao Esporte.

PLACAR DOS JOGOS

Nos diferentes jogos efetuados no sábado e domingo últimos, no Brasil e no exterior, tivemos os seguintes resultados:

SÁBADO

FLAMENGO X MANN-LUDWIGSHAFEN 2 X 2
PORTUGUESA (Desporto) X COMB. ALEMÃO 1 X 0
OLARIA X CHELSEA 1 X 1
BANGU X TAUBATE 7 X 0
BONSUCESSO X TRANSPARANÁ 8 X 0

DOMINGO

BRASIL X COMB. COLOMBIANO 1 X 1
SARREBRUCK X FLAMENGO 4 X 3
MADUREIRA X EINTRACHT 1 X 0
VASCO X E. C. RECIFE 1 X 1
BONSUCESSO X SEL. LONDrina 3 X 1
SAO CRISTOVÃO X S. C. BEL-ABES 0 X 0
PORTUGUESA (RIO) X PORTUGUESA (Santos) 3 X 2
MISTO DO VASCO X FORTALEZA 3 X 1
FLUMINENSE X A. S. ATENEU 2 X 0
URUGUAI X UNIVERSITARIO (Lima) 1 X 0

Agora no Maracanã



DEQUINHA deverá, no próximo domingo, no Maracanã, ter a sua vez, ocupando a intermidária nacional

Fluminense x Uberaba
INAUGURA-SE ESTA NOITE O TORNEIO TRIANGULAR, NA CIDADE MINEIRA

UBERABA, 3 (IP) — Seja inaugurado no próximo dia 26 de maio, o Torneio triangular Mineiro, o Torneio de futebol que reunirá as representações principais do Uberaba E. C. local, o Fluminense F. C. do Rio de Janeiro e o São Paulo F. C. da Capital bandeirante. Como primeira partida, estará em confronto as equipes do Fluminense e do Uberaba, esparramando os desportistas locais uma luta das melhores. O quadro dirigido pelo antigo zagueiro argentino Grilita está em grande forma, como demonstrou não há muito tempo, no recepcionar o quadro do Flamengo e com ele empatar. Tendo condições para oferecer luta renhida ao tricolor carioca, que, segundo declarações do treinador Gratin, deverá pisar a cancha assim constituído: Adelberto, Pindaré e Dume, Jair, Edson, Bigode, Tele, Robson, Valdo, João Carlos e Esqueridinha.

A 6 CONTRA O S. PAULO

O segundo último jogo do Fluminense no Torneio triangular será disputado no próximo dia 6, quando dará

Campeão o Brasil

De acordo com os prognósticos, o Brasil levantou o III Campeonato Sul-Americano de Remo, disputado na manhã de domingo último, na Lagoa Rodrigo de Freitas. Foi esta a contagem final, após a realização das 7 provas, nas quais os brasileiros se laurearam em seis delas: Brasil (campeão) — 75 pontos; Uruguai (vice-campeão) — 42; Chile — 25 e Peru — 23 pontos.

SOBREPUGADO O CONJUNTO COLOMBIANO, POR 4 A 1 — EXCEPCIONAL DESEMPENHO DA RETAGUARDA NACIONAL — NO ATAQUE, AS RESTRIÇÕES, SENDO FEITAS VÁRIAS ALTERAÇÕES — RODRIGUES (2) E INDO (2), OS NOS- SOS GOLEADORES, MARCANDO FERNANDEZ, PARA OS VISITANTES — OS PORMENORES DA PELEJA DE DOMINGO PASSADO, EM SÃO PAULO

S. PAULO, 3 (Especial) — Embora não chegando a lutar em tóda a sua capacidade, o selecionado brasileiro de futebol, que ora se prepara para intervir na Copa do Mundo, realizou ontem, no Estádio do Pacaembu, perante enorme assistência, uma partida que pode ser taxada de boa, frente a um combinado formado por jogadores da Colômbia.

A primeira etapa foi mais equilibrada, dando mesmo a impressão de que os visitantes estavam mais coços, na cancha, levando o domínio.

Tudo, entretanto, era consequência do deserto de nossa linha de frente, que, mesmo assim, levava a solidez da retaguarda, alcançou um gol, por intermédio de Rodrigues, no ritmo de sempre. Indo entrou indeciso, mas depois se firmou. Didi, a figura máxima do ataque, Rodriguez jogou melhor que de outras vezes e Maurílio não teve chance para aparecer muito, apesar de ter sido lançado na frente, para que Rubens, como ponteiro reto, pudesse armar o gol, ao lado de Didi, isto é, é claro...

Entre os visitantes, os me-

DIDI E ROSSI "BOMBARDEADOS"

Cada equipe, das que estiveram em atividade no domingão, em São Paulo, sofreu uma baixa. Entre os nacionais, Didi, com torção no joelho, é o que preocupa, em quanto que entre os colombianos, o notável centroavante Nestor Rossi se ressentiu de antiga contusão, estando

seu tempo.

OUTROS PORMENORES

Mario Viana dirigiu bem o encontro. Logo no início expulsou o centro-médio Rossi (sócio em Baltazar). Depois, todavia, voltou atrás, para que o espetáculo não perdesse o brilho. A renda, excelente, alcançou as cifras de Cr\$ 1.722.000,00 e na preliminar, a seleção brasileira de juvenis derrotou o selecionado da várzea bandeirante, por 4 a 2. As equi-

pes jogaram assim constituídas:

BRASIL: Castilho, Mauro e Newton Santos; Djalmão Santos; Eli (Brandãozinho nos 15 minutos do segundo tempo) e Bauer, Julinho, Humberto (Pinga no segundo tempo e, depois, Rubens nos últimos 15 minutos), Baltazar (Indio aos 15 minutos)

COLOMBIANOS: Cozzi, Martinez e Zuraga; Fain, Rossi e Sória; Contreras, Vilaverde (Genes, aos 35 do 2º tempo) Pederneiras, Solano Patino (Mário Fernández aos 35 do 2º tempo) e Navarrete.

que os jogadores travassaram contado com o clima europeu, com um "sparring",

também praticante do futebol do Velho Mundo. Isto tudo ainda será decidido.



RODRIGUES foi autor de dois dos tentos do selecionado brasileiro, tendo atuado melhor que de outras vezes

MAIS UMA PROVA TRANSPOSTA:

BOA VITÓRIA DA SELEÇÃO BRASILEIRA

SOBREPUGADO O CONJUNTO COLOMBIANO, POR 4 A 1 — EXCEPCIONAL DESEMPENHO DA RETAGUARDA NACIONAL — NO ATAQUE, AS RESTRIÇÕES, SENDO FEITAS VÁRIAS ALTERAÇÕES — RODRIGUES (2) E INDO (2), OS NOS- SOS GOLEADORES, MARCANDO FERNANDEZ, PARA OS VISITANTES — OS PORMENORES DA PELEJA DE DOMINGO PASSADO, EM SÃO PAULO

PASSADO, EM SÃO PAULO

Ihres foram: Cozzi, Martínez, Rossi, Contreras e Peñarreta.

OS TENTOS

Aos 19 minutos, quando os colombianos forcavam nossa defesa, Rodrigues, em contra-golpe, atirando forte e cruzado, abriu o escorço. Na segunda fase, aos 15', Julinho lançou sobre a área, para novamente Rodrigues vencer Cozzi. Aos 37', em centro de Rubens, Indo assinalou o terceiro tento. O mesmo Indo, três minutos depois, com o auxílio de Martinez, marcou o quarto gol, depois de jogada de Julinho. Aproveitando-se de uma indecisão da zaga brasileira, pouco antes do final, o atacante Fernandez venceu Castilho com um tiro indefensável.

OUTROS PORMENORES

Mario Viana dirigiu bem o encontro. Logo no início expulsou o centro-médio Rossi (sócio em Baltazar). Depois, todavia, voltou atrás, para que o espetáculo não perdesse o brilho. A renda, excelente, alcançou as cifras de Cr\$ 1.722.000,00 e na preliminar, a seleção brasileira de juvenis derrotou o selecionado da várzea bandeirante, por 4 a 2. As equi-

pes jogaram assim constituídas:

BRASIL: Castilho, Mauro e Newton Santos; Djalmão Santos; Eli (Brandãozinho nos 15 minutos do segundo tempo) e Bauer, Julinho, Humberto (Pinga no segundo tempo e, depois, Rubens nos últimos 15 minutos), Baltazar (Indio aos 15 minutos)

COLOMBIANOS: Cozzi, Martinez e Zuraga; Fain, Rossi e Sória; Contreras, Vilaverde (Genes, aos 35 do 2º tempo) Pederneiras, Solano Patino (Mário Fernández aos 35 do 2º tempo) e Navarrete.

do 2º tempo) Didi e Rodrigues (Maurílio aos 30 minutos do 2º tempo).

Resultados do Flamengo, Olaria e Madureira na Europa

Jogando, sábado último, em Ludwigshafen, contra um combinado local, o Flamengo empatou por 2 a 2. Duca foi o autor dos tentos rubro-negros.

Domingo último, o Flamengo tornando a jogar na Alemanha foi abatido por 4 a 3. O quadro brasileiro mostrou-se esgotado, enquanto o Sarrebrück esteve mais positivo. Duca e Evaristo (2) marcaram para o Flamengo, enquanto o Olaria e Madureira não conseguiram marcar gols.

O ÚNICO VENCEDOR

Estreando na Europa, os tricolores suburbanos bataram, em Brunswick, o convidado do Eintracht, por 1 a 0. Milton, extrema direita, assassinou o gol dos brasileiros. O clube alemão é o mesmo que empatou recentemente com o Flamengo.

EMPATOU TAMBÉM E PERDEU O OLARIA

No sábado, o Olaria empatou com o Chelsea, de Londres, por 1 a 1. Domingo, os barrienses foram vencidos pelo KSV Hessen, por 2 a 1. Maxwel marcou o único ponto dos brasileiros.

MADUREIRA

Estreando na Europa, os tricolores suburbanos bataram, em Brunswick, o convidado do Eintracht, por 1 a 0. Milton, extrema direita, assassinou o gol dos brasileiros. O clube alemão é o mesmo que empatou recentemente com o Flamengo.

Inaugurada a Temporada Esportiva na U. Soviética

Grande festa no estádio do Dinamo, em Moscou, na tarde de 1.º de Maio

MOSCOW, 2 (I.P.) — Oitenta mil espectadores lotaram todas as dependências do estádio do Dinamo, nesta Capital, ao ser aberta a temporada esportiva de 1954. Ao som dos acordes da bela Marcha Esportiva, deram entrada no estádio numerosos atletas, encabeçados pelos desportistas cujos feitos são célebres na URSS e em todo o mundo.

Logo depois, tinha inicio o encontro de futebol, principal atração da alegre e radiosa tarde esportiva, entre as equipes do Dinamo e do Spartaco, campeão da União Soviética. O jogo transcorreu movimentadíssimo e, ao final do 1.º tempo, já o Dinamo levava a vantagem de um gol a zero. No intervalo das duas fases do jogo, a assistência presenciou, empolgada, diversas provas esportivas.

No segundo tempo, o Dinamo ampliou para dois a contagem, mantendo inabalável sua cidadela, findando a peleja com a contagem de dois goals a zero para o querido clube moscovita.

VANTAGEM PARA O DINAMO

Até aqui, as equipes do Dinamo e do Spartaco disputaram 26 jogos, dos quais 12 foram vencidos pelo Dinamo e pelo Spartaco e 10 terminaram empatados.

FREIOS x BRIDÓES

No campo do peão do Higienópolis da Gávea, terá lugar, hoje, a disputa da quarta fase entre jogos de freio e de bridão. A pugna terá inicio às 11 horas e promete um transcorrer bastante movimentado, dado o excelente estado físico que apresentam os atletas das duas equipes. Os dois quartos, salvo modificações de última hora, deverão pisar a cancha com as seguintes constituições:

FREIOS — A. Ribeiro, A. Reis e D. P. Silva; L. Vieira, G. Almeida e G. Donato; R. Martins, H. Lima, D. Caruso, P. Fernandes e J. Tinoco.

BRIDÓES — J. Ramos; M. Coutinho e E. Mesquita; M. Martins, B. Marinho e D. Teles; I. Amaral, C. Caleri, M. Henrique, H. Emir e Baffica II.

A arbitragem estará a cargo do popular Lagosta que terá como auxiliares, Luiz Rigoni e Jefferson Baffica II.

O CHURRASCO

Após a pugna, haverá um churrasco de confraternização. Os promotores da festa pediram-nos que silencionssem quanto ao local das comidas e bebidas, fim de evitar a presença das "famílias" que comparecerem sempre, mesmo quando não são convidados.

